



PROJETO DE VIDA

GUIA DO EDUCADOR - APRESENTAÇÃO



Esse **botão do canto superior direito** te levará de volta ao Sumário.

Clique também em [link externo](#) para acessar mais conteúdo.

Secretaria de
Educação
e Esportes



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.



PERNAMBUCO

G O V E R N O D O E S T A D O

Secretaria Estadual
de Educação e
Esporte



Secretaria de
Educação
e Esportes



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

**PAULO HENRIQUE
SARAIVA CÂMARA**

Governador do Estado de
Pernambuco

**LUCIANA BARBOSA
DE OLIVEIRA SANTOS**

Vice-Governador do Estado de
Pernambuco

**MARCELO ANDRADE
BEZERRA BARROS**

Secretário de Estado de Educação e
Esporte

**MARIA DE ARAÚJO
MEDEIROS SOUZA**

Secretária Executiva de Educação
Integral e Profissional

DIEGO PORTO PEREZ

Secretário Executivo de Esportes

ANA COELHO VIEIRA SELVA

Secretária Executiva de
Desenvolvimento da Educação

**JOÃO CARLOS
CINTRA CHARAMBA**

Secretário Executivo de
Gestão da Rede

**LEONARDO ÂNGELO
DE SOUZA SANTOS**

Secretário Executivo de
Planejamento e Coordenação

**ALAMARTINE FERREIRA
DE CARVALHO**

Secretário Executivo de
Administração e Finanças

ELABORAÇÃO

Assessores Pedagógicos de Educação
Integral e Profissional





■ Caras educadoras; caros educadores,

São muitos os desafios para promover uma educação pública de qualidade social, com foco na formação integral de indivíduos capazes de atuar como corresponsáveis pelos rumos de sua existência e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa. Para tanto, é necessário dar sentido à experiência das educandas e dos educandos na escola, para que reconheçam o poder transformador da educação e possam fazer uso dessa importante ferramenta na construção do seu **Projeto de Vida**.

Nesse contexto, para que nossos estudantes estejam preparados para as oportunidades e os desafios que irão encontrar em sua trajetória, o fomento ao **Protagonismo Juvenil** – premissa da educação interdimensional concebida pelo pedagogo mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa e adotada na Rede de Escolas Integrais de Pernambuco – é primordial para que nossos jovens aprendam a pensar no futuro cuidando do presente.

Pensando nisso, a **Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE)**, por meio da **Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional**, estruturou o material didático do



componente curricular Projeto de Vida, parte integrante do percurso formativo do Ensino Médio. Os cadernos são frutos de uma parceria com o Instituto Sonho Grande e foram feitos por especialistas, mestres e doutores com profundo conhecimento na grande área em que está inserida esta temática: Educação para Valores. Teve validação de pares e análise de uma equipe técnica da SEE-PE, para que fosse personalizado à realidade da rede pública do estado de Pernambuco.

Portanto, este é um recurso de inegável riqueza teórica que, além de considerar a autonomia docente, dialoga com as demandas das juventudes e irá apoiar educadoras e educadores que, no exercício da presença educativa, acolhem os estudantes em seus anseios e ajudam-nos a transformar sonhos em projetos, sempre comprometidos com a formação de jovens autônomos, competentes, solidários e produtivos.

Um cordial abraço,

*Secretaria de Educação e Esportes do Estado
de Pernambuco*



SUMÁRIO

1. Apresentação do material	7
2. O material didático do projeto de vida	10
3. Avaliação em projeto de vida	16
4. Introdução	22
a. O que é projeto de vida?	22
b. O projeto de vida nos marcos legais e na BNCC	29
c. A importância do projeto de vida e a formação integral do estudante	32
d. Projeto de vida e habilidades socioemocionais	35
e. Projeto de vida na organização curricular	38
f. Referências	40

5. Aulas

1º ano

2º ano

3º ano

MATERIAL DO ESTUDANTE

1º ano

2º ano

3º ano

REVISTA DA FAMÍLIA

1º ano

2º ano

3º ano



APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

A JORNADA DE APRENDIZAGEM DO PROJETO DE VIDA

A jornada de aprendizagem do Projeto de Vida foi elaborada para ser desenvolvida, prioritariamente, como componente curricular ao longo dos três anos que compõem o Ensino Médio. Por essa razão, ela está estruturada em três partes, que correspondem a cada ano do Ensino Médio.

Visando proporcionar uma experiência formativa que abarque e articule as DIMENSÕES: pessoal, cidadã e profissional dos Projetos de Vida nos três anos do Ensino Médio, cada um desses anos está estruturado em quatro BLOCOS:

1. Autoconhecimento e Identidade;

2. Convivência e Participação;

3. Escolha e Planejamento;

4. Engajamento e Transformação.

Para cada parte do material, os Blocos assumem uma configuração particular na forma de um TEMA (ver Quadro 1), que constitui o eixo organizador dos processos de ensino-aprendizagem que compõem o respectivo Bloco, possibilitando o enfoque em determinadas competências e habilidades. Para isso, foram escolhidas algumas competências gerais da BNCC, bem como elaboradas habilidades específicas para Projeto de Vida, para cada aula proposta.

Além dos Blocos e Temas, cada uma das três partes do material contém um PROJETO INTERDISCIPLINAR, que busca abordar, de modo prioritário, uma das dimensões do Projeto de Vida:



- 1º ano - o projeto **Sarau das Identidades**, confere destaque à dimensão pessoal;
- 2º ano - o **Projeto Social**, enfoca a dimensão cidadã;
- 3º ano - o projeto **Feira de Empreendedorismo**, tem como foco central a dimensão profissional.

O quadro a seguir apresenta como os Blocos, Temas e Projetos Interdisciplinares se estruturam na composição do material em cada ano do Ensino Médio.

Quadro 1

BLOCOS	1º ano	2º ano	3º ano
	TEMAS		
1. Autoconhecimento e Identidade	Autoconhecimento	Autoestima	Identidade
2. Convivência e participação	Relacionamentos interpessoais	Cidadania e Política	Profissionalismo
3. Escolha e planejamento	Sonhos, critérios de escolha e planejamento	Campo de possibilidades e escolha profissional	Mercado de trabalho
4. Engajamento e Transformação	Autorregulação	Transformação social	Empreendedorismo e Inovação
PROJETO INTERDISCIPLINAR	Sarau das Identidades	Projeto Social	Feira de Empreendedorismo

Bloco 1. Autoconhecimento e Identidade

Este bloco compreende objetos de conhecimento e habilidades que visam oportunizar aos jovens o autoconhecimento e a autorregulação, a elaboração de uma representação positiva de si e a construção de uma identidade madura, que integre valores morais e de cidadania. Pretende-se, com isso, que os jovens construam um projeto de vida que expresse seus interesses, sonhos e valores e que decorra de decisões autônomas e críticas, que lhes possibilitem revisá-lo e atualizá-lo ao longo da vida.



TEMAS	1º ano	2º ano	3º ano
	Autoconhecimento	Autoestima	Identidade

Bloco 2. Convivência e Participação

Tendo em vista que as escolhas e ações dos jovens ocorrem no âmbito de um mundo compartilhado com outras pessoas, a construção do projeto de vida pressupõe o aprendizado de conhecimentos e habilidades relacionados à convivência nas esferas privada e pública, voltados ao desenvolvimento da empatia, da sensibilidade social, da criticidade, bem como do sentimento de responsabilidade e compromisso com o bem comum. Neste bloco, os conceitos de convivência e participação social figuram como eixo central, abordando as relações interpessoais (amigos, família e relacionamentos amorosos), a cidadania, a política e a ética no contexto das profissões.

TEMAS	1º ano	2º ano	3º ano
	Relacionamentos interpessoais	Cidadania e Política	Profissionalismo

Bloco 3. Escolha e Planejamento

Para que o projeto de vida seja elaborado e para que o jovem seja capaz de empreender ações que visem realizá-lo, é de fundamental importância que clarifique os objetivos pessoais, conheça o campo de possibilidades de inserção e transformação do mundo, bem como desenvolva e coloque em prática estratégias de planejamento e execução das ações necessárias para alcançar seus objetivos. As três partes que compõem esse bloco, têm o propósito de auxiliar os jovens a construírem conhecimentos e desenvolverem habilidades relacionadas à escolha e ao planejamento de seus projetos de vida, com ênfase na escolha profissional.



	1º ano	2º ano	3º ano
TEMAS	Sonhos, critérios de escolha e planejamento	Campo de possibilidades e escolha profissional	Mercado de trabalho

Bloco 4. Engajamento e Transformação

Não basta que o jovem identifique as mudanças pessoais e sociais que deseja promover e que tenha um projeto de vida definido se nada disso for investido de engajamento e colocado em prática visando à transformação pessoal e social. É por isso que este bloco visa à construção de conhecimentos, habilidades e valores que sensibilizem os jovens para as problemáticas sociais e ambientais inscritas na esfera pública e que suscitem o engajamento com as transformações que eles desejam para si, para suas comunidades e para o mundo.

	1º ano	2º ano	3º ano
TEMAS	Autorregulação	Transformação social	Empreendedorismo e Inovação

O MATERIAL DIDÁTICO DE PROJETO DE VIDA

O material didático de Projeto de vida é composto pelo Guia do Educador, Material do Estudante e Revista da Família. A seguir você encontra explicações detalhadas sobre a estrutura e o uso desses materiais.

O GUIA DO EDUCADOR

O Guia do Educador é composto pelos planos de aula, orientações para a implementação de projetos interdisciplinares e instrumentos de avaliação.





Planos de aula

São oferecidos 72 planos de aula, divididos em 3 anos, com 24 aulas cada (4 temas por ano com 6 planos de aulas no Guia do Educador (GE) + 6 atividades para os estudantes no Material do Estudante (ME).

1º ano	2º ano	3º ano
TEMAS		
1. Autoconhecimento 6 GE + 6 ME	1. Autoestima 6GE + 6 ME	1. Identidade 6 GE + 6 ME
2. Relacionamentos interpessoais 6 GE + 6 ME	2. Cidadania e Política 6 GE + 6 ME	2. Profissionalismo 6 GE + 6 ME
3. Sonhos, critérios de escolha e planejamento 6 GE + 6 ME	3. Campo de possibilidades e escolha profissional 6 GE + 6 ME	3. Mercado de trabalho 6 GE + 6 ME
4. Autorregulação 6 GE + 6 ME	4. Transformação social 6 GE + 6 ME	4. Empreendedorismo e Inovação 6 GE + 6 ME
TOTAL		
24 planos de aula (GE) 24 atividades para estudantes (ME)	24 planos de aula (GE) 24 atividades para estudantes (ME)	24 planos de aula (GE) 4 atividades para estudantes (ME)

72 planos de aulas (GE) + 72 atividades para os estudantes (ME)

Cada plano de aula está organizado nas seguintes seções:

• • •



O que faremos hoje?

Quadro geral que apresenta o tema da aula, as competências gerais da BNCC, as habilidades de projeto de vida, os objetos de aprendizagem, os recursos necessários e o tempo de duração de aula, que é de aproximadamente 120 minutos.



O que dizem os estudiosos?

Breve introdução teórica sobre os conceitos que serão trabalhados na aula, para que o educador possa se preparar e fundamentar seu diálogo com os estudantes.



Como é que se faz?

Seção dedicada a apresentar as instruções para a condução da aula, que será dividida nos seguintes momentos:

Organizando a aula

Estratégias para acolher os estudantes, organizar o grupo-classe e apresentar o que será realizado em cada aula, eventualmente resgatando conteúdos e procedimentos de aulas anteriores.



Despertando o interesse

Aproximação ao tema da aula, por meio de uma problematização disparada por recursos como: notícias, imagens, textos, vídeos, etc.





Construindo conhecimentos

Momento em que os estudantes se tornam protagonistas do aprendizado, por meio da realização de pesquisas, discussões, exercícios, leituras, situações-problema e diferentes metodologias ativas de aprendizagem.



Sistematizando o aprendizado

Sistematização do que foi aprendido em cada aula, sintetizando conteúdos e relacionando-os à elaboração do projeto de vida.



Vamos falar sobre educação socioemocional?

Orientações para que o educador acolha as emoções dos estudantes que forem geradas pelas atividades em sala de aula e para que desenvolva as próprias competências socioemocionais.



Que tal aprender mais?

Bibliografia complementar comentada e/ou indicações de filmes, vídeos, podcasts, etc. para expandir os conhecimentos do educador sobre os temas abordados nas aulas.



Referências

Referências utilizadas na fundamentação teórica e metodológica do plano de aula.

Importante: ao final de cada plano de aula haverá duas opções para o docente acessar:

[Clique aqui para acessar o material do estudante em pdf](#)

Enviar diretamente aos estudantes no celular ou e-mail ou ainda baixar no computador da escola. Também é possível imprimir nesse formato.

[Clique aqui para acessar o material do estudante editável](#)

Baixar o material em Google Docs, com a possibilidade de fazer edição (alterações no texto) e também imprimir.



Projetos interdisciplinares

São oferecidos três projetos interdisciplinares, correspondentes a cada um dos três anos do material. Cada projeto tem duração aproximada de 8 aulas de 120 minutos (ou dezesseis aulas de 60 minutos) e é pautado pelos referenciais da Aprendizagem Baseada em Problema e por Projetos, Design Thinking e Aprendizagem por Projetos Sociais. Os projetos interdisciplinares deverão ser desenvolvidos mediante a parceria entre o educador de Projetos de Vida e os educadores dos demais componentes curriculares, no momento mais oportuno do ano letivo.



Instrumentos de avaliação

A avaliação do desempenho dos estudantes tanto em Projeto de vida, quanto nos Projetos Interdisciplinares, será realizada por meio de rubricas. Serão oferecidas doze rubricas, correspondentes a cada um dos temas do material, para avaliar os estudantes em relação à aprendizagem em sala de aula e uma rubrica para avaliação do desempenho em cada Projeto Interdisciplinar, totalizando três rubricas para essa modalidade. Ambas as avaliações podem ser realizadas nas aulas de Projeto de Vida, dentro do cronograma anual.



O MATERIAL DO ESTUDANTE

O material do estudante é composto por fichas de atividades, cada qual iniciada por uma atividade disparadora, cujo objetivo é provocar uma problematização acerca do tema que será abordado, a fim de que os estudantes reconheçam seus conhecimentos e dúvidas, sintam-se desafiados e vinculem-se às atividades subsequentes propostas pela ficha. Tais atividades têm o propósito de proporcionar a construção de conhecimentos, habilidades e valores por meio de diferentes estratégias, práticas e recursos didáticos, tais como textos (verbal-escrito, visual e verbo-visual), exercícios, instruções para projetos, entre outros, a depender do conteúdo e das habilidades trabalhadas em cada aula. Por fim, ao término de cada ficha, propõe-se uma atividade de sistematização do aprendizado.



A REVISTA DA FAMÍLIA

Os familiares dos estudantes receberão uma revista em formato digital de aproximadamente quinze páginas nas quais são abordados conceitos, dicas e propostas de atividades a serem



desenvolvidas no ambiente familiar, vinculadas aos conteúdos e práticas trabalhados em Projeto de Vida. Serão oferecidas três revistas, cada uma delas correspondente a um dos anos do Ensino Médio.

Sugerimos o envio das revistas no início de cada ano letivo e é importante os educadores solicitarem que os familiares leiam e realizem em casa as sugestões propostas, a fim de envolvê-los no aprendizado dos estudantes, desenvolver suas habilidades de relacionamento e fortalecer seus vínculos.

• • •

AVALIAÇÃO EM PROJETO DE VIDA

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES SOBRE A AVALIAÇÃO EM PROJETO DE VIDA

Construir um projeto de vida é um desafio constante, que demanda um intenso e contínuo processo de autoconhecimento e de exploração das demandas e oportunidades do mundo contemporâneo. Por essa razão, avaliar seu desenvolvimento exige uma reflexão aprofundada sobre quais são as expectativas de aprendizagem e a finalidade da avaliação.

Apesar de a Base Nacional Comum Curricular tornar obrigatória a inclusão do projeto de vida na Educação Básica como prática pedagógica, o processo mental e individual exigido para tanto pode não acompanhar o percurso escolar, se estendendo para além dele. Por essa razão é importante que os educadores tenham clareza de que o objetivo do trabalho com o projeto de vida é favorecer que os **estudantes desenvolvam as competências e as habilidades** necessárias para projetar a vida **ao longo de toda a sua trajetória**, não se limitando à etapa escolar, de forma a respeitar o tempo de elaboração de cada um.



Dessa premissa pedagógica advém a questão sobre a avaliação, afinal, se não necessariamente todo estudante terá formalizado um projeto de vida ao final da escolarização, o que podemos avaliar? Muito embora a avaliação seja encarada, muitas vezes, como um processo burocrático por meio do qual os professores atribuem coeficientes numéricos que simbolizam o nível de aprendizado dos estudantes, sua principal função é oferecer informações para que estudantes e educadores compreendam se o processo de ensino-aprendizagem está adequado e quais mudanças devem ser colocadas em prática para tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, avaliar o processo de construção dos projetos de vida dos estudantes significa **acompanhar e compreender o desenvolvimento das competências e habilidades específicas no campo do projeto de vida**, com o cuidado permanente de não atribuir juízo de valor, pois não há “melhor ou pior” projeto de vida, mas sim projetos de vida diferentes e em diversos estágios. Este processo de acompanhamento e compreensão deve ser compartilhado com os estudantes ao longo da experiência no ensino médio a partir de práticas pedagógicas de protagonismo que permitam ao jovem a tomada de consciência sobre o próprio percurso, seus desafios e conquistas.

Considerando esses fatores, nossa sugestão é que a **avaliação seja processual, com finalidade formativa, na modalidade de autoavaliação mediada e por meio do instrumento de rubrica.**

Avaliação processual: considera todas as etapas da aprendizagem vivenciada pelo estudante, afastando-se da modalidade em que eles são avaliados de modo pontual, por meio de atividades específicas.

Avaliação formativa: o objetivo primordial da avaliação formativa é contribuir com o



desenvolvimento dos estudantes, por meio do favorecimento do processo de tomada de consciência sobre as próprias fortalezas e limitações.

Autoavaliação mediada: para que ocorra a tomada de consciência sobre os próprios progressos em relação ao projeto de vida, é fundamental que os estudantes possam refletir sobre as competências e habilidades que espera-se que sejam desenvolvidas e quais são seus indicadores. Contudo, essa autoavaliação deve ser mediada por um educador, que pode fazer questionamentos e apontamentos sobre esses resultados para ampliar a perspectiva dos alunos.

Rubrica: Segundo Biagotti (2005) rubricas são ferramentas para classificar o desempenho dos estudantes em atividades pedagógicas (como exercícios, trabalhos de pesquisa, trabalhos em grupo, entre outros) em categorias e parâmetros variados, de modo a oferecer a eles uma avaliação que contribua com seu processo formativo. Elas devem ser feitas sob medida para as tarefas ou produtos que se pretende avaliar, o que, no caso desse material de projeto de vida, significa ser criada a partir das competências e habilidades trabalhadas em sala de aula. Para o autor, elas também precisam descrever níveis de desempenho e, assim, determinar as expectativas de aprendizagem, o que, nesse material é feito por meio de quatro indicadores que correspondem a diferentes níveis de aprendizagem:

I – não atendeu às expectativas de aprendizagem;

II – atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem;

III – atendeu a maioria das expectativas de aprendizagem;



IV – atendeu todas as expectativas de aprendizagem.

Veja a seguir um exemplo de como esses indicadores são aplicados às competências que esse material pretende desenvolver:

COMPETÊNCIA	I Não atendeu às expectativas de aprendizagem.	II Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem.	III Atendeu a maioria das expectativas de aprendizagem.	IV Atendeu todas as expectativas de aprendizagem.
AUTO-CONHECIMENTO	Não reconhece os conteúdos que definem sua identidade, como seus valores, pensamentos, sentimentos, hábitos, objetivos, características da personalidade e eventos significativos, e não elabora uma representação de si que relacione esses conteúdos.	Tem dificuldade de reconhecer os conteúdos que definem sua identidade, como valores, pensamentos, sentimentos, hábitos, objetivos, características da personalidade, eventos significativos, bem como de elaborar uma representação de si que relacione esses conteúdos.	Reconhece os conteúdos que definem sua identidade, como valores, pensamentos, sentimentos, hábitos, objetivos, características da personalidade e eventos significativos, mas tem dificuldade de elaborar uma representação de si que relacione esses conteúdos.	Reconhece os conteúdos que definem sua identidade, como os valores, pensamentos, sentimentos, hábitos, objetivos, características da personalidade, eventos significativos, e elabora uma representação de si que relaciona esses conteúdos.

Levando em consideração essas premissas, apresentamos para cada um dos temas do material uma ficha de rubrica e sugerimos que ela seja respondida tanto pelos estudantes, como uma autoavaliação, quanto pelos educadores, que avaliarão o desempenho de cada estudante. Os dados dessas duas perspectivas devem ser cruzados, a fim de que o estudante reflita sobre a perspectiva do educador e possa apresentar a ele seu ponto de vida. Portanto, é desejável que haja um momento em que educador e estudante possam conversar, de modo a alinhar as expectativas para o trabalho vindouro.

Para que esse processo seja ainda mais proveitoso e assertivo, sugerimos ao docente de Projeto de Vida as seguintes ações:



- Organizar uma “pasta do(a) educador(a)” com as fichas de observação dos educadores de cada estudante (preferencialmente, impressas) por turma;
- Em reunião, orientar a equipe escolar sobre onde ficarão as fichas e como preenchê-las;
- Acompanhar o preenchimento das fichas periodicamente e em reuniões, garantindo pertinência e intencionalidade dos comentários;
- Disponibilizar (se possível, de forma impressa) a ficha de rubrica* a cada estudante a partir das primeiras aulas;
- Explicar à turma a importância da avaliação e como preencher a ficha;
- Revisitar as rubricas e seus exemplos periodicamente em aula;
- Ao final do bimestre/trimestre, analisar, selecionar e compilar** seus comentários e dos demais da equipe escolar para compartilhamento individual com cada estudante, como auxílio ao momento de autoavaliação.

*Disponíveis ao final do Guia do Educador de cada tema

**É importante garantir que os comentários compartilhados com os estudantes sejam anônimos e verdadeiramente construtivos, garantindo um equilíbrio entre exemplos de situações que demonstram avanços e de outras que demonstram necessidade de desenvolvimento.



Orientações para preenchimento da ficha de observação do educador

- Imprimir as fichas para a quantidade de estudantes por turma (ou criar pasta online para compartilhamento)
- Preencher as fichas com os dados dos estudantes
- Organizá-las por ano, turma e tema (trocando-as a cada finalização de tema)
- Marcar reunião com a equipe escolar



- Apresentar a proposta do Projeto de Vida, suas aulas e temas
- Ressaltar a importância das observações de outras pessoas para a autoavaliação do estudante e do equilíbrio entre exemplos positivos e de melhoria - o objetivo principal é o desenvolvimento do estudante
- Explicar que os registros das fichas serão comentados com os estudantes ao final do bimestre/trimestre

Sobre as fichas:

- Estarão disponíveis no local combinado
- O nome do educador deve ser escrito em cada observação
- É importante verificar se o campo de registro, tema e dados do estudante estão corretos
- Cada observação deve conter um exemplo de situação real em que a expectativa de aprendizagem foi ou não atingida.



Orientações para preenchimento da ficha de rubricas do estudante

- Separar um momento da aula inicial para entregar aos estudantes suas fichas de rubricas;
- Explicar sua importância e objetivo: é importante que leiam as expectativas e estágios de aprendizagem atentamente e esclareçam quaisquer dúvidas que possam surgir;
- Orientar sobre a autoavaliação, ressaltando que não é apenas um momento final, mas um processo;
- Apontar a necessidade de preencherem as fichas com exemplos de situações em que demonstraram atingir cada expectativa, como no modelo abaixo.





Referência bibliográfica:

BIAGIOTTI, L. C. M. Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O que é projeto de vida?

O projeto de vida nos marcos legais e na BNCC

A importância do projeto de vida e a formação integral do estudante

Projeto de vida e habilidades socioemocionais

Projeto de Vida na organização curricular

Referências

A ideia de projeto é relativamente recente, mas recebeu maior atenção no campo educacional brasileiro quando o termo projeto de vida foi indicado na lei nº 13.415/2017 e no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das premissas para formação integral do estudante e como uma das 10 competências gerais. A concepção do que seja um projeto de vida ainda é temática muito debatida e gera diversas interpretações em torno de seu sentido e da sua definição. Sua aplicação nas escolas também tem oscilado, em algumas, como componente curricular, em outras, como tema transversal, ou seja, tem variado a maneira como ele é incluído no currículo e como é desenvolvido.

Além disso, existem outros aspectos relacionados ao projeto de vida que precisam ser discutidos, como quem poderá ou estará apto a conduzi-lo, qual seu objetivo principal, como desenvolver as atividades, de que maneira, com qual organização curricular? E como verificar a sua efetividade e avaliar os estudantes que



participam deste tipo de aula? E as habilidades socioemocionais? Como elas se relacionam com o projeto de vida? De que maneira, junto com o projeto de vida, podem contribuir para esta formação integral do estudante?

Enfim, muitas são as dúvidas e as perguntas em torno da questão do projeto de vida e vamos refletir sobre algumas delas ao longo deste documento.

• • •

O que é projeto de vida?

Antes de falarmos sobre projeto de vida precisamos refletir sobre o que são projetos na perspectiva da construção do sujeito. Segundo Machado (2006), o projeto necessariamente nos remete ao futuro, é aquilo que nos faz pensar para que direção a gente segue, é algo indelegável, aberto ao inesperado, baseado em valores e que articula contextos, interesses individuais e coletivos. Projetar é uma característica “verdadeiramente humana”.

Etimologicamente, a palavra projeto deriva do latim *projectus*, particípio passado de *projicere*, significando algo como lançado para frente. Cada ser humano, ao nascer, é lançado no mundo, como um jato de vida. Paulatinamente, constitui-se como pessoa, na medida em que desenvolve a capacidade de antecipar ações, de eleger continuamente metas a partir de um quadro de valores historicamente situado, e de lançar-se em busca das mesmas, vivendo, assim, a própria vida como um projeto. (Machado, 2006, p. 2-3)

Assim, para esse autor, viver é um contínuo projetar, o que evidencia a necessidade de todo o ser humano buscar algo e, para se manter vivo, estabelecer metas voltadas ao futuro e lançar-se em direção a elas.



Para Boutinet (2022, p. 34), “Parece que o termo projeto surge, de maneira regular, no decorrer do século XV sob as formas de *pourject* e *project*. [...] No francês dos séculos XIV e XV, *pourject* ou *project* designam objetos arquitetônicos lançados para a frente”.

Machado (2006) considera que a ideia de projeto apresenta algumas características fundamentais. Vejamos quatro delas:

- 1) Ter um projeto significa ter metas, ter alvos e se lançar em busca deles, projetar-se em direção a eles;
- 2) Há referência ao futuro: um projeto é a prefiguração de uma ação a ser realizada futuramente;
- 3) Pressupõe abertura para o novo, um futuro indeterminado, que depende de nossas ações;
- 4) As realizações planejadas em um projeto devem ser feitas pelo próprio indivíduo. Ele pode desenvolver seu projeto com uma equipe, um grupo social ou uma coletividade interna, mas tem de ter sua vontade e ação efetivas. Podemos ter projetos juntamente com os outros, mas não pelos outros.

Além disso, o autor também menciona a importância do projeto estar ligado a valores – o estudante precisa refletir sobre quais deles fundamentam e permeiam os seus projetos.

Outro aspecto relevante que Machado (2006) aponta é para a necessidade de um projeto articular os contextos nos quais o indivíduo está inserido, é preciso considerar não somente o grupo, a escola, a comunidade, a família, a cidade, o país e demais vínculos que permeiam a construção de um projeto, mas também seus desejos e interesses pessoais e coletivos.

Aspectos fundamentais da ideia de projeto (baseado em Machado, 2006)

- Referência ao futuro.



- Próprio do indivíduo.
- Base em valores.
- Abertura para o inesperado.
- Articula contextos e interesses pessoais e coletivos.
- Viver é um contínuo projetar.

Boutinet (2002), levando em consideração essa projeção, esse “lançamento para o futuro”, estabelece relação entre projeto e os modos de antecipação. O autor analisa os diferentes temas que expressam condutas antecipatórias de projeto: tempo, formas de antecipação e progresso tecnológico.

Para a contextualização da concepção de projeto de vida, focaremos nas formas de antecipação. Segundo Boutinet (2002, p. 70), “antecipar é, em última análise, dar provas de inteligência em relação à situação presente, ou seja, adotar uma atividade de desvio que permita melhor reaprender as situações com as quais nos defrontamos, evitar que essas se imponham a nós de modo coercitivo”.

Para o autor, as formas de antecipação são:

- Adaptativas (se encaixar ao contexto);
- Cognitivas (adivinhação, profecia e prospectiva);
- Imaginárias (utopia e ficção);
- Operatórias (alvo, objetivo, plano, desejo, aspiração).

O que esperamos com o trabalho de Projeto de Vida nas escolas é que o estudante se desenvolva no campo da antecipação operatória para lidar com seu futuro, pois tem como característica o planejamento real de como alcançar objetivos.



Não queremos que os jovens se adaptem ao futuro, façam adivinhações sobre ele ou o vejam como algo utópico. Queremos que os jovens conheçam e planejem o futuro, que alcancem seus projetos de vida.

Abordando então o termo projeto de vida, então, pode ser compreendido sob vários pontos de vista, dentre eles, sob a perspectiva da Antropologia/Filosofia e da Psicologia Moral.

A **Antropologia/Filosofia** traz a ideia de que Projeto é um modo privilegiado de conduta antecipatória usado para gerir a incerteza e a instabilidade. Comporta as dimensões: abertura para o novo, busca de sentido, pessoalidade, valores, criação, planejamento, campo de possibilidades, realização e transformação do real (MACHADO, 2006; BOUTINET, 2002; VELHO, 2003; MARINA, 2000).

Os projetos de vida, no campo da Psicologia Moral, envolvem a mobilização de valores e sentimentos, que podem ser vislumbrados na relação entre eventos passados, ações presentes e projeções futuras, em uma construção que integra a formação identitária e as possibilidades de interação com o meio (DAMON, 2009; DAMON; MENON; BRONK, 2003).

William Damon, um dos maiores pesquisadores estadunidenses na área da juventude, há dez anos se dedica ao estudo de projetos de vida. O conceito de *purpose*, foi proposto por Damon (2009), mas na difícil tentativa de traduzir o termo para o idioma português, Araújo (2009) denominou-o de “projeto vital”. Em diversas publicações nos Estados Unidos, o termo que se utiliza para designar projeto de vida é *life goal* enquanto o termo utilizado para se referir a projeto vital é *purpose*.



“Projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu.”

(DAMON, 2009, p.9)



Segundo Damon (2009), um quinto dos jovens estão engajados em atividades que lhes dão prazer e sabem o que querem. A outra parte dos jovens se divide entre aqueles que correm sério risco de nunca aproveitar seu potencial, aqueles que estão na corda bamba e precisam de orientações para avançar, e os sonhadores, que não sabem como concretizar seus planos. Segundo o autor, o segredo dos jovens bem-sucedidos é ter projetos vitais muito fortes, que os motivam e mostram a eles o caminho a seguir.

Se o **projeto vital** (ou projeto de vida, conforme o que comumente costumamos chamar aqui no Brasil), tem características de alcance social, beneficiando o próprio sujeito e aqueles a sua volta, pode ser considerado nobre. Se visar metas destrutivas, contra o interesse de alguns ou da sociedade, pode ser considerado antissocial.

Para Danza (2019), é importante levar em consideração a **questão social e ética** dos projetos de vida. Para a autora, os projetos de vida podem ser classificados por níveis de complexidade, conforme a ideia e concepções de que o estudante tem sobre o seu projeto de vida.





PROJETO DE VIDA - PADRÕES DE COMPLEXIDADE

PROJETO DE VIDA - PADRÕES DE COMPLEXIDADE - Baseado em Danza (2019)

1 – Conflito identitário	<ul style="list-style-type: none">● Não sabe o que quer● Tem medo de saber o que quer
2 – Projeções frágeis	<ul style="list-style-type: none">● Não tem projeto de vida● Querem algo só porque outros também querem
3 – Projeções idealizadas	<ul style="list-style-type: none">● Quer coisas sem saber como fará para conseguir● Acha que não precisa de planejamento, que acontece
4 – Projetos parciais	<ul style="list-style-type: none">● Tem projeto pessoal, mas não de carreira● Estuda, mas não sabe qual profissão seguir
5 – Projeto de vida	<ul style="list-style-type: none">● Sabe qual é seu sonho.● Seu projeto de vida faz sentido para ele● Tem um planejamento para alcançá-lo
6 – Projeto de vida com compromisso social	<ul style="list-style-type: none">● Sabe qual é seu sonho● Seu projeto de vida faz sentido para ele● Tem um planejamento para alcançá-lo● Considera a dimensão ética e social em seu projeto de vida.

Quando há momentos sistemáticos na matriz curricular para o Projeto de Vida, com intervenções adequadas e estruturadas, os estudantes têm maiores chances de avançar na complexidade de seus padrões de projeto de vida. Mas o Projeto de Vida não pode se restringir a ser apenas mais um componente curricular, ele tem que ser a base do Ensino Médio.

Desse modo, para potencializar esse avanço de complexidade, é importante considerar três dimensões dos projetos de vida:

- **Pessoal**
Identidade, autoconhecimento, autoconfiança, autoconceito.
- **Social/Cidadã**
Interações sociais, comunitárias, familiares, projetos coletivos, direitos e deveres.
- **Profissional**



“Mundo do trabalho”, redes profissionais, continuidade dos estudos.

Assim, ao contrário do que muitos pensam, o trabalho com Projeto de Vida não se limita à escolha de um futuro profissional, mas envolve a preocupação com a formação integral do estudante, para que também se realize pessoalmente e se torne um cidadão participativo.



O projeto de vida nos marcos legais e na BNCC

O termo projeto de vida aparece diversas vezes em documentos de marcos legais tais como a Lei nº 13.415, de 2017, que altera a LDBEN/1996 e em várias portarias e resoluções.

É importante notar que o termo projeto de vida está, muitas vezes, associado à formação integral do estudante e ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Citamos aqui alguns trechos em que aparecem esses termos, bem como ideias relacionadas a eles, e os destacamos no texto (não há destaque no texto original):



ALTERAÇÕES NA LEI Nº 9.394/1996 PELA LEI Nº 13.415/2017. SEÇÃO IV: DO ENSINO MÉDIO

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;



III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Art. 35-A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017).

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)



PORTARIA Nº 649, DE 10 DE JULHO DE 2018

Propostas de Flexibilização Curricular: ação de formação continuada para os professores; atividade curricular que apoie o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes; atividade(s) curricular(es) com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, sob a ótica do protagonismo juvenil.



RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018

Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Art. 5º O ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:



- I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
 - II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
- Art. 6º Para fins de obtenção de maior clareza de exposição, ficam definidos os seguintes termos utilizados na presente Resolução:
- VII - habilidades: conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados.

• • •

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.

Na BNCC, o termo projeto de vida é citado algumas vezes ao longo do documento, no capítulo introdutório, nas seções relativas ao ensino fundamental e ao ensino médio e nas áreas do conhecimento. Além disso, está presente na 6ª competência geral.

Competência Geral 6 – Trabalho e projeto de vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade,



autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



A importância do projeto de vida e a formação integral do estudante

Vivemos em um contexto do mundo atual, marcado por intensas mudanças, crises e incertezas. Na sociedade contemporânea, somos chamados a escolher, a decidir continuamente, fazendo dessa ação uma condição para a sobrevivência social.

Na juventude, é muito comum nos sentirmos meio perdidos, sem rumo, sem perspectivas quanto ao futuro, ou mesmo angustiados com as escolhas cotidianas que temos de fazer. Os planejamentos, sonhos e projeções não deixaram de existir, mas estão cada vez mais relacionados a eventos e acontecimentos de curtíssimo prazo: a festa do final de semana, a prova de amanhã, o encontro de hoje à noite.

A elaboração de um projeto de vida é fruto de um processo de aprendizagem, no qual o maior desafio é aprender a escolher. [...] A escolha também é objeto de aprendizagem: aprendemos a escolher e a nos responsabilizar pelas nossas escolhas. Um e outro se aprendem fazendo, errando, refletindo sobre os erros. (BRASIL, 2013, p. 32)

Pensar e escolher uma vida futura requer ainda mais planejamento e o desenvolvimento de competências, sejam elas cognitivas, socioemocionais ou de outra ordem, pois cada pessoa tem uma experiência única e particular de juventude. E fazer esse planejamento depende da realidade em que este jovem está inserido e das oportunidades que teve para poder se conhecer melhor, compreender o mundo em que vive, entender os caminhos que pode seguir e refletir sobre suas possibilidades de escolhas e as consequências que decorrem delas.



Mas o que temos visto, enquanto pesquisadoras e educadoras, é uma crescente postergação das escolhas que culminam na elaboração dos projetos de vida dos jovens. Não sabemos ao certo se esse fenômeno é motivado pela indecisão, pela confusão ou pela reflexão, mas é certo que a elaboração do projeto de vida é o recurso mais satisfatório para lidar com essas instabilidades sem abrir mão da realização de nossas aspirações. (ARANTES; DANZA; PINHEIRO; PÁTARO, 2016, p. 79)

Neste contexto, o projeto de vida traz sentido para a escola, uma vez que o jovem passa a ver o ambiente escolar como um impulsionador dos seus sonhos e desejos, ele se sente acolhido e vê na escola um espaço para sua formação ampla, integral, podendo reduzir, inclusive, índices de abandono e evasão escolares.

Conhecer a si mesmo e traçar metas para alcançar os seus objetivos deve fazer parte da trajetória do jovem durante a educação básica, independentemente de qual caminho irá seguir depois. E o momento do Projeto de Vida é importante para essas ações. Não que ela não ocorra em outros momentos da escola ou da vida do estudante, mas é no Projeto de Vida que ele poderá fazê-lo de maneira sistemática.

Assim, Projeto de Vida não é o ponto de chegada, e sim o percurso. Trabalhar com essa metodologia é dar possibilidade para que o jovem reflita sobre quem é e quem quer ser, de modo a construir o seu próprio caminho, pautado em uma educação integral.



[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2018, p. 14)

O engajamento em projeto de vida imprime ao jovem um maior conhecimento acerca de si mesmo, trazendo maior certeza nas ações cotidianas, mesmo que tenha ciência de que seu pensamento está sujeito a mudanças provavelmente cabíveis dentro de novos contextos de formulação.

Arantes e Klein (2016) pesquisaram a respeito da percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição que as experiências escolares podem trazer aos seus projetos de vida. Alguns resultados foram:

- 81% dos estudantes consideraram que a escola contribui para seus projetos de vida, principalmente por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula.
- Ouvir a percepção e o valor que os estudantes atribuem às experiências escolares pode contribuir para a construção de um currículo mais significativo e articulado com os planos dos jovens.
- Ampliar as possibilidades e as vivências na escola podem contribuir significativamente para a identificação do projeto de vida.



- As experiências que têm lugar no espaço escolar (desenvolvimento de conteúdos curriculares, seminários e debates) são identificadas como importantes aos projetos de vida pela grande maioria dos participantes.

Desse modo, consideramos que os projetos de vida podem se constituir como elementos importantes no desenvolvimento dos jovens, permitindo um sentido ético a sua vida, o engajamento em objetivos significativos para si e para o mundo, bem como o equilíbrio e maior segurança em suas ações, suas escolhas e seus planos.



Projeto de Vida e habilidades socioemocionais

O projeto de vida pode ser entendido como um grande objetivo na vida do sujeito, um objetivo que embasa suas decisões e suas ações, e conseqüentemente, se manifesta no seu comportamento.

Para lidar com as emoções e os sentimentos que estão envolvidos na construção de um projeto de vida, é preciso um planejamento de ações que possam desenvolver com eficácia as competências socioemocionais e preparar o estudante para a vida e para os desafios do século XXI.

A discussão sobre a importância das competências socioemocionais se intensificou nas últimas décadas. Nos anos 1990, o surgimento do Paradigma do Desenvolvimento Humano, proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a publicação do Relatório Jacques Delors, organizado pela



Unesco, trouxeram a importância de se considerar o ser humano em sua integralidade por meio de educação mais abrangente e criativa.

O Paradigma (PNUD, 1990) coloca as pessoas no centro dos processos de desenvolvimento e considera a educação fundamental para prepará-las para escolhas e ajudá-las a transformar seu potencial em competências. Uma das premissas das propostas do Projeto de Vida é justamente auxiliar o estudante a se conhecer melhor, identificar suas habilidades e fazer escolhas mais adequadas.

O Relatório Delors (UNESCO, 1996) é um dos documentos marcantes da mudança de discurso educacional e sugere um sistema de ensino fundado em quatro pilares: (i) Aprender a Conhecer, (ii) Aprender a Fazer, (iii) Aprender a Ser, e (iv) Aprender a Conviver. Tais pilares vão ao encontro das proposições do Projeto de Vida que instrumentalizam o estudante a desenvolver sua autonomia na medida em que lida consigo mesmo e com os outros, de maneira prática, ética e com fins de transformar o mundo positivamente.

As competências e habilidades indicadas por essas pesquisas estão relacionadas às chamadas *soft skills*, também conhecidas como habilidades do século XXI, que integram um conjunto de práticas não cognitivas e remetem a um modo de pensar e agir que busca as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros.

Por exemplo, a habilidade de trabalhar em equipe com eficiência e harmonia, facilidade de comunicação e a postura flexível são comportamentos determinantes para a vida e podem ser incentivados desde a escola. E o Projeto de Vida visa desenvolver tais habilidades. Essas competências transcendem o aprendizado relacionado aos



conteúdos pedagógicos e se manifestam de forma transversal, indicando que o Projeto de Vida está presente em todos os momentos do estudante.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2017, p. 14)

Fazer do ambiente escolar um espaço para o desenvolvimento das competências socioemocionais e do projeto de vida pode ter impactos positivos no bem-estar dos estudantes ao longo de toda a vida. Isso porque ambos contribuem para que os estudantes façam escolhas que tenham sentido pessoal e que lhes proporcionem uma vida social e afetiva marcada pelos sentimentos de realização e felicidade.

De qualquer maneira, o desenvolvimento dos projetos de vida e das habilidades socioemocionais podem contribuir a curto prazo para a formação de estudantes mais responsáveis, focados, autônomos e organizados, que aprendem com mais facilidade e que sabem lidar melhor com suas emoções, fazendo escolhas mais seguras.



O grande desafio que se configura então é investir de maneira efetiva e criativa nas competências cognitivas/acadêmicas e também nas competências socioemocionais. CASEL (2015) aponta que investir em competências socioemocionais beneficia o aluno não apenas no desenvolvimento dessas competências, mas também no desempenho escolar de modo geral e na construção de uma sociedade mais justa. E o Projeto de Vida que articula tais competências pode ser um dos meios para desenvolvê-las.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos. (ABED, p. 14)



Projeto de Vida na organização curricular

O Projeto de Vida pode ser desenvolvido ao longo dos três anos do ensino médio. Entendemos que ele deva ser estruturado como COMPONENTE CURRICULAR para garantir tempo para o seu desenvolvimento e ser acompanhado de material específico para o trabalho em sala de aula, que pode ser adaptado com base na realidade local e possibilitar ao estudante seu autoconhecimento, a ampliação de sua percepção de mundo e a fazer escolhas e planejamentos mais efetivos.

O Projeto de Vida, apesar de ser abordado como componente curricular, deve ser compartilhado com todos da escola de modo que



seja possível alinhar as suas premissas e objetivos com toda a comunidade escolar.

O Projeto de Vida também deve ser desenvolvido de FORMA TRANSVERSAL, considerado princípio para a formação integral do estudante e que exige forte articulação de toda a equipe escolar, de modo que as temáticas que compõem o percurso formativo sejam trabalhadas por todos e façam parte do planejamento das práticas da escola. É preciso ter atenção para garantir o alinhamento da equipe como um todo, para que todos possam ajudar a estimular o desenvolvimento do projeto de vida de cada estudante.

Para além das aulas específicas de Projeto de Vida, é importante é que sejam trabalhados temas inerentes ao projeto de vida dos jovens em diversos momentos da escola, de forma que os estudantes estejam desenvolvendo o seu projeto a todo momento.

Os **projetos de vida** podem ser construídos:

- 1 - No componente curricular Projeto de Vida;
- 2 - De forma transversal e integrada:
 - nas Áreas de Conhecimento;
 - nos Itinerários Formativos;
 - nas Eletivas etc.
- 3 – Em outras ações desenvolvidas na escola.

No entanto, novamente destacamos a importância fundamental de haver garantido no currículo o componente Projeto de Vida.

A pesquisadora Hanna Danza (2014), em sua dissertação de mestrado, realizou pesquisas sobre os efeitos do trabalho com Projeto de Vida de forma



sistematizada na escola. Os resultados da primeira fase da pesquisa indicam que os projetos de vida dos jovens transitam entre estruturas frágeis, idealizadas ou definidas, sendo fundamentados pelos valores do trabalho, da família, da ascensão social e financeira e do compromisso social.

Os resultados da segunda fase da pesquisa evidenciaram que a intervenção (aulas de Projeto de Vida) contribuiu principalmente para o autoconhecimento e para atribuição de um sentido ético para os projetos de vida de seus alunos e, de forma mais discreta, para o conhecimento das profissões e aspectos relacionados ao mundo de trabalho e também da consciência do seu papel na sociedade em que vivem.



Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>>. Acesso: 10 jan. 2020.

ARANTES, V. A.; KLEIN, A. M. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. Educ. Real. [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.135-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100135&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso: 10 jan. 2020.

ARANTES, Valéria Amorim; DANZA, Hanna Cebel; PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; PÁTARO, Cristiane Satiê de Oliveira. Projetos de vida, juventude e educação moral. International Studies on Law and Education, São Paulo, Mandruvá, n. 23, p. 77-94, 2016. Disponível em: <<http://hottopos.com/isle23/77-94Valeria&pdf>>.

ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In: DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009, p. 11-15.

BOUTINET, J. P. Antropologia do projeto. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL, Lei nº 13.415/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017, Seção 1, pp. 1

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso: 19 jan, 2020.

BRASIL, Portaria Nº 649 MEC/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de julho de 2018, Edição: 132, Seção 1, pp. 72

BRASIL, Resolução CNE/CEB 3/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, pp. 21-24.

BRASIL, Resolução CNE/CP 4/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 120 a 122.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I – Caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio/



Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. 69p. Disponível em: <<http://www.dpe.ufv.br/wp-content/uploads/ETAPA-I-C.-2.pdf>>. Acesso: 18 jan. 2020.

CASEL. Casel Guide – Effective Social and Emotional Learning Programs, 2015. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>. Acesso: 20 jan. 2020.

DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DAMON, W.; KENDALL, C. B.; MENON, J. The development of purpose during adolescence. Applied development science, Stanford, v.7, n. 3, p.119-128, jul. de 2003.

DANZA, H. C. Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento. Dissertação de mestrado: USP, 2014.

_____. Conservação e mudança nos modelos organizadores de pensamento de jovens sobre seus projetos de vida: um estudo longitudinal pautado em uma intervenção em Educação Moral. Tese (Doutorado em Psicologia e Educação) – FE/USP, 2019.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). Material do educador. Aulas de Projeto de Vida. 1º e 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO. São Paulo, 2019.

MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2006.

MARINA, A. J. Crônicas de la ultramodernidad. Barcelona: Editorial Anagrama, 2000.

TARDELLI, D. D. (org.) Estudos Sobre Adolescência: vários Contextos, vários olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

VELHO, G. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas (3. ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.